

A reação de Folha, Globo e BBC à intervenção federal na segurança pública do Rio de Janeiro à luz dos critérios de noticiabilidade¹

João Gabriel Alvarenga²
Marcelo Uliana³
Vinícius Figueiredo⁴
Belarmino César Guimarães da Costa⁵

Universidade Metodista de Piracicaba - SP

Resumo

O presente artigo aborda a reação, do ponto de vista jornalístico, de três veículos de comunicação ao anúncio do governo de decretar intervenção federal na segurança pública do Estado do Rio de Janeiro. Foram escolhidos para pesquisa os jornais O Globo e Folha de S. Paulo e o portal BBC Brasil para analisar a cobertura à luz dos critérios de noticiabilidade. O objetivo do trabalho, realizado na disciplina Teorias do Jornalismo (5º. Semestre de Jornalismo), foi examinar como se sucedeu a discussão do assunto nas reportagens veiculadas desde o ato de intervenção federal, até um mês após o fato, levou-se em consideração os valores-notícia descritos conceitualmente por Nelson Traquina. No trabalho, mesmo que preliminarmente, foi possível também entender, através dos critérios de noticiabilidade, as diferentes abordagens jornalísticas e sua contextualização.

Palavras-chave: Rio de Janeiro; Intervenção Federal; Critérios de Noticiabilidade.

Introdução

O presente trabalho vai abordar a reação de três veículos de comunicação com o anúncio do governo de decretar Intervenção Federal na Segurança Pública do estado do Rio de Janeiro.

¹ Trabalho apresentado na DT 1 – Jornalismo, do Intercom Júnior do XXIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 3 a 5 de junho de 2019.

² Graduando em jornalismo na Universidade Metodista de Piracicaba, estagiário na EPTV Campinas – afiliada Rede Globo e colaborador de política e polícia no site Os Divergentes.

³ Graduando de jornalismo na Universidade Metodista de Piracicaba e estagiário na agência Septyni.

⁴ Graduando de jornalismo na Universidade Metodista de Piracicaba, estagiário no setor de Cultura na Prefeitura Municipal de Iracemápolis. Email: viniciusfigueiredo1998@gmail.com

⁵ Orientador do trabalho. Professor do curso de jornalismo da Unimep. Email: belarmino.costa@unimep.br

O decreto foi assinado e publicado no Diário Oficial da União no dia 16 de fevereiro de 2016⁶. O Interventor Federal nomeado pelo presidente Michel Temer foi o General de quatro estrelas Walter Souza Braga Netto, membro do Alto Comando do Exército Brasileiro e Comandante Militar do Leste.

O Interventor passou a ser o responsável pelas Secretarias Estaduais de Segurança Pública, Administração Penitenciária e Defesa Civil. De acordo com o Decreto, a Intervenção fica em vigor até 31 de dezembro de 2018 e é limitada à área de Segurança Pública, conforme este trecho da publicação:

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, no uso da atribuição que lhe confere o art. 84, *caput*, inciso X, da Constituição, **DECRETA:** Art. 1º Fica decretada intervenção federal no Estado do Rio de Janeiro até 31 de dezembro de 2018. § 1º A intervenção de que trata o *caput* se limita à área de segurança pública, conforme o disposto no Capítulo III do Título V da Constituição e no Título V da Constituição do Estado do Rio de Janeiro. § 2º O objetivo da intervenção é pôr termo a grave comprometimento da ordem pública no Estado do Rio de Janeiro. Art. 2º Fica nomeado para o cargo de Interventor o General de Exército Walter Souza Braga Netto.⁷

Esta Intervenção é a primeira desde a promulgação da Constituição Federal de 1988 e está prevista no Art. 34 da Carta Magna. Como justificativa, o presidente Michel Temer utilizou o inciso III deste Artigo, que diz: “Art. 34. A União não intervirá nos Estados nem no Distrito Federal, exceto para: III - pôr termo a grave comprometimento da ordem pública”.

A complicada situação da Segurança Pública do Estado do Rio de Janeiro já vinha se arrastando desde o fim dos Jogos Olímpicos, em setembro de 2016. Com o abatimento de uma grave crise econômica em 2017, o estado cortou verbas de custeio e passou a atrasar salários e benefícios, incluindo o de policiais civis e militares. Em razão desses e de outros fatores, os índices de criminalidade, que estavam em decadência desde a política de

⁶ S. PAULO, Folha de . **Temer assina intervenção no Rio e diz que crime se espalha como metástase**. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2018/02/temer-assina-decreto-de-intervencao-militar-na-seguranca-do-rio-de-janeiro.shtml>>. Acesso em: 10 maio 2018.

⁷ DOS DEPUTADOS, Câmara. **DECRETO Nº 9.288, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2018**. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2018/decreto-9288-16-fevereiro-2018-786175-publicacaooriginal-154875-pe.html>>. Acesso em: 12 maio 2018.

policciamento comunitário, através das UPPs (Unidades de Polícia Pacificadora), voltaram a aumentar.⁸

Os dados do Instituto de Segurança Pública do Rio de Janeiro, responsável por monitorizar os índices de criminalidade no Estado, apontavam crescimento substancial em 2017 no número de roubos e de assassinatos. Os tiroteios em vias expressas passaram a figurar o noticiário com mais frequência ao mesmo tempo que o ex-governador Sérgio Cabral (PMDB), aliado do atual – Luiz Fernando Pezão (PMDB), continuava preso no presídio de Benfica, acusado de desvios milionários em diversas áreas do estado.⁹

Apesar do exposto nos parágrafos anteriores e do quadro fático do Rio de Janeiro, a Intervenção Federal chegou com várias controvérsias, inclusive sobre qual era o seu real objetivo, entre elas estão:

1. Os fracassos na negociação da Reforma da Previdência: Era conveniente para o governo ser impedido de negociar a reforma, quando já sabia que não teria os votos necessários para aprova-la. Art. 60, Inciso III, Parágrafo 6º da CF, proíbe que durante a vigência de uma intervenção a Lei Maior seja alterada e as mudanças nas regras previdenciárias teriam que ser feitas por emenda à Constituição.
2. Interesse eleitoral: Intervir no Rio seria um modo de esconder os fracassos da gestão e iniciar uma política nova buscando a popularidade, já que Segurança Pública é um dos fatores que mais diretamente afeta a vida dos cidadãos.
3. Situação antiga: O Rio de Janeiro há anos vive nessa situação difícil sem um apoio real da União e não há municípios fluminenses entre as 10 primeiras cidades mais perigosas do Brasil¹⁰.

Além dessas controvérsias em relação aos objetivos da Intervenção, o Brasil passou a discutir o papel das Forças Armadas na Segurança Pública e a atuação delas no Governo Michel Temer. A escolha de um militar para o cargo de Interventor foi alvo de críticas

⁸ O GLOBO, Jornal. **Números da violência do Rio retornam a patamares anteriores à implantação das UPPs**. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/rio/numeros-da-violencia-do-rio-retornam-patamares-antiores-implantacao-das-upps-21274006>>. Acesso em: 11 maio 2018.

⁹ LUPA, Agência. **Pezão: ‘RJ sempre teve índices de criminalidade maiores do que hoje’**. Disponível em: <<http://piaui.folha.uol.com.br/lupa/2018/03/01/pezao-seguranca-criminalidade/>>. Acesso em: 11 maio 2018.

¹⁰ PÚBLICA, Fórum Brasileiro de Segurança. **Atlas da Violência 2017**. Disponível em: <<http://www.forumseguranca.org.br/publicacoes/atlas-da-violencia-2017/>>. Acesso em: 12 maio 2018.

por parte de constitucionalistas e atuação de homens do Exército, sem expertise em Segurança Pública, nas ruas foi criticada por especialistas¹¹.

Assim sendo, este artigo vai analisar o trabalho dos jornais O Globo e Folha de S. Paulo e do portal BBC Brasil na discussão das controvérsias envolvidas nesta Intervenção, à luz dos critérios de noticiabilidade.

Caracterização dos veículos analisados

BBC Brasil

As origens da BBC Brasil foram o resultado de uma série de novas atitudes adotadas, no final da década de 30, pela tradicional empresa de comunicação britânica devido à iminência de uma nova guerra mundial¹². Na época, a BBC britânica, fundada em 1926, vivia uma fase de intenso crescimento. Atualmente, a BBC Brasil tem cerca de 30 funcionários, sendo eles 25 jornalistas, divididos entre sua sede, em Londres, um escritório em São Paulo e correspondentes em Brasília e Washington (EUA).

A produção jornalística da BBC Brasil é hoje concentrada no site bbcbrasil.com, mas inclui também boletins de notícias transmitidos pelas rádios CBN e Globo e vídeos veiculados na TV pela Band.

A BBC é um veículo de influência internacional e que faz no Brasil um trabalho mais aprofundado de apuração, buscando sempre trazer especialistas para a análise dos fatos a serem noticiados, apresentando um ponto de vista mais crítico. Além de mostrar uma visão mais globalizada sobre os assuntos que acontecem no país.

Folha de S. Paulo

Folha de S. Paulo é um jornal brasileiro editado na cidade de São Paulo e o maior jornal de circulação do Brasil em formato digital e o terceiro no formato impresso¹³.

¹¹ JURÍDICO, Consultor. **Para especialistas, intervenção federal no RJ é inconstitucional e não dará resultados**. Disponível em: <<https://www.conjur.com.br/2018-fev-16/intervencao-federal-rio-inconstitucional-nao-dara-resultados>>. Acesso em: 09 maio 2018.

¹² BRASIL, BBC. **BBC Brasil nasceu em 1938 com notícia sobre Hitler**. Disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/institucional/090120_expediente_tc2>. Acesso em: 10 maio 2018.

¹³ JORNAIS, Associação Nacional de. **Maiores jornais do Brasil**. Disponível em: <<http://www.anj.org.br/maiores-jornais-do-brasil/>>. Acesso em: 14 maio 2018.

Fundada por um grupo de jornalistas liderado por Olival Costa e Pedro Cunha em 19 de fevereiro de 1921¹⁴, a Folha foi criada em oposição ao principal jornal da cidade, O Estado de S. Paulo, que representava as elites rurais e assumia uma posição mais conservadora, tradicional e rígida. Em 1950, todas as Folhas passaram a ser impressas num prédio na Alameda Barão de Limeira, no bairro dos Campos Elísios.

Atualmente, a Folha é o centro de uma série de atividades na esfera da indústria das comunicações, abrangendo jornais, banco de dados, instituto de pesquisas de opinião e de mercado, agência de notícias, serviço de informação e entretenimento em tempo real, gráfica de revistas e empresa transportadora.

Por ser o maior jornal do Brasil, a Folha aborda os assuntos de maneira mais ampla, tentando ao máximo contextualizar os fatos noticiados para moradores de todo o país, buscando relatar de maneira mais explicativa os acontecimentos.

O Globo

O Globo é um jornal diário de notícias brasileiro, fundado em 29 de julho de 1925 e sediado no Rio de Janeiro¹⁵. De circulação nacional pela assinatura mensal nas formas impressa ou digital. É parte integrante do Grupo Globo, de propriedade da família Marinho que inclui a Rádio Globo e a TV Globo.

Funcionou como jornal vespertino até 1962, quando se tornou matutino. De orientação política conservadora, é um dos jornais de maior tiragem do país.

Na área de projetos especiais trabalham hoje cerca de 20 pessoas e nos últimos quatro anos o jornal conseguiu dobrar o seu faturamento.

Por ser um jornal essencialmente carioca, o jornal busca sempre mostrar as reações imediatas dos moradores da região fluminense, dando maior destaque aos eventos em que lá ocorrem.

Teorias e Critérios

¹⁴ S. PAULO, Folha de . **História da Folha**. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/folha/circulo/historia_folha.htm>. Acesso em: 11 maio 2018.

¹⁵ JORNAL, O. Globo. **Memória O Globo**. Disponível em: <<http://memoria.oglobo.globo.com/>>. Acesso em: 10 maio 2018.

Na análise teórica de um veículo, de uma cobertura jornalística ou um fato, vários fatores podem ser ponderados, a fim de se estabelecer uma análise diagnóstica das controvérsias envolvidas e suas possíveis soluções. Uma delas é a partir do valor-notícia do que é estudado

O valor-notícia¹⁶ de um fato é definido pelos critérios de noticiabilidade e serve, entre outras coisas, para hierarquizar o processo de apuração do fato de modo que dê a ele espaço condizente com sua relevância, seja no jornal impresso, revista, rádio, televisão e internet.

O escritor Mauro Wolf, um dos mais importantes na área da teoria da comunicação, entende que o valor-notícia e os critérios de noticiabilidade interferem em todo funcionamento de uma redação, diz ele:

São critérios de seleção dos elementos dignos de serem incluídos no produto final, desde o material disponível até à redação. Em segundo lugar, funcionam como linhas-guia para a apresentação do material, sugerindo o que deve ser realçado, o que deve ser omitido, o que deve ser prioritário na preparação das notícias a apresentar ao público. Os valores/notícia são, portanto, regras práticas que abrangem um corpus de conhecimentos profissionais que, implicitamente, e, muitas vezes, explicitamente, explicam e guiam os procedimentos operativos redatoriais. (Wolf, 1992, p. 135)¹⁷

Nesta obra vamos destacar três desses critérios de noticiabilidade para analisarmos a atuação da Folha de S. Paulo, de O Globo e da BBC Brasil na reação à Intervenção Federal na Segurança do Rio de Janeiro, são eles novidade, amplitude e proximidade.

O critério de novidade, que aqui vamos tratar também como raridade, se dá ao fato de ser a primeira Intervenção da União em uma Unidade da Federação (UF) em quase 30 anos de Constituição Federal vigente. É importante também lembrar que a ação de intervir num estado é tratada na Constituição como algo excepcional e até mesmo extremo

Com uma população de quase 17 milhões de pessoas (segundo mais populoso do país, segundo Censo 2017 do IBGE)¹⁸, com a segunda região metropolitana mais próspera do Brasil e tendo a capital como vitrine do país no exterior, o estado do Rio de Janeiro já possui presença marcante no noticiário em dias comuns. Com uma notícia de tamanha

¹⁶ TRAQUINA, Nélon. **Teorias do jornalismo I: porque as notícias são como são**. Florianópolis: Insular, 2005.

¹⁷ WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação**. Lisboa: Presença, 2003.

¹⁸ ESTATÍSTICAS, Instituto Brasileiro de Geografia e. **IBGE em números: Estado do Rio de Janeiro**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/panorama>>. Acesso em: 13 maio 2018.

repercussão prática, como a Intervenção, o critério de amplitude é outro que contribui para elevado valor-notícia deste fato.

O terceiro critério que tratamos neste trabalho é o da proximidade, por dois fatos: a) é um assunto de expressiva relevância para o Rio de Janeiro, que é o segundo maior mercado de mídia no Brasil. b) os problemas na área de Segurança Pública se espalham em quase todos os estados do Brasil, levando o fato a ter certa repercussão local de norte a sul do país.

Material selecionado

Foram selecionadas matérias e reportagens noticiosas e opinativas das páginas na internet dos veículos Folha de S. Paulo¹⁹, O Globo²⁰ e BBC Brasil²¹ no período de 16 de fevereiro, data do Decreto de intervenção, até 16 de março, totalizando um mês de material analisado.

Dissertação

A cobertura inicial da Intervenção Federal na Segurança Pública do Rio de Janeiro, de forma geral, foi madura, abrangente e completa por parte dos três veículos analisados. Numa avaliação inicial do conteúdo produzido pelas três redações, é possível dizer, inclusive, que o “feijão com arroz” da cobertura foi feito de modo muito semelhante entre eles.

Folha, Globo e BBC contextualizaram a notícia, abordaram a repercussão no Congresso Nacional e no Poder Judiciário, contaram o histórico de violência no estado e os sequentes equívocos de políticos ao lidarem com a questão e procuraram explicar os efeitos práticos iniciais da Intervenção.

Os três veículos de comunicação questionaram os objetivos obscuros e não explicados do decreto, lembrando que a Intervenção seria conivente ao governo, já que o

¹⁹ S. PAULO, Folha de. **Home Page - Folha de S. Paulo**. Disponível em: <<http://folha.uol.com>>. Acesso em: 04 maio 2018.

²⁰ O GLOBO, Jornal. **Home Page - O Globo**. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/>>. Acesso em: 04 maio 2018.

²¹ BRASIL, BBC. **Primeira Página - BBC Brasil**. Disponível em: <<http://bbc.com/portuguese>>. Acesso em: 04 maio 2018.

impossibilitaria de tramitar com PECs no Congresso Nacional, enterrando de vez a sem-votos Reforma da Previdência.

Entre os grandes jornais brasileiros, a Folha pode ser tida como a menos conservadora e a mais preocupada com a questão dos direitos humanos. Por isso, tratou logo na primeira semana das questões que envolvem a presença de militares nas comunidades carentes e do crescimento da pauta conservadora no Legislativo.

Num editorial intitulado “desgoverno”²², o veículo disse que foram cumpridos os aspectos formais do decreto, mas o jornal paulista se mostrou preocupado com os reais objetivos que fizeram o presidente Michel Temer a decretar essa intervenção. A Folha também se mostrou preocupada com o uso de homens das Forças Armadas no combate ao narcotráfico e defendeu a ampliação da Força Nacional de Segurança Pública.

A Folha também criticou a motivação Reforma da Previdência, já tratada nesta obra, e disse que era necessário o governo tratar primeiro os assuntos de segurança de sua competência, como o fragilizado controle de fronteiras, antes de invadir uma gestão de jurisdição estadual.

No entanto, pode-se dizer que a cobertura em si não foi tão crítica e sim mais construtiva, com a oitiva de especialistas na área da Segurança Pública, para traçar possíveis caminhos de sucesso para a intervenção²³. A publicação ainda deu destaque a um artigo de um tenente-coronel que defendeu o decreto presidencial²⁴.

O Jornal O Globo tem uma maior dependência econômica do estado, por ser um jornal carioca, além de ter uma postura mais conservadora, se comparado a Folha e BBC. Diante disso, era de esperar que o veículo fosse o mais favorável à Intervenção. E foi isso que aconteceu.

No editorial “Decisão inevitável”²⁵, O Globo lembrou a grave crise econômica que vive o Rio de Janeiro e contou da perda de comando do governo Luiz Fernando Pezão nas policiais civil e militar. O veículo defendeu que intervir no Rio de Janeiro, apesar dos objetivos não claros, poderia trazer recursos financeiros às forças de segurança local

²² S. PAULO, Folha de. **Desgoverno**. Disponível em:

<<https://www1.folha.uol.com.br/opiniaio/2018/02/desgoverno.shtml>>. Acesso em: 04 maio 2018.

²³ S. PAULO, Folha de. **Veja 8 propostas para intervenção federal no Rio não morrer na praia**. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2018/02/veja-8-propostas-para-intervencao-federal-no-rio-nao-morrer-na-praia.shtml>>. Acesso em: 04 maio 2018.

²⁴ S. PAULO, Folha de. **Intervenção federal na segurança do Rio é medida adequada para combater a violência? Sim**. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/opiniaio/2018/02/intervencao-federal-na-seguranca-do-rio-e-medida-adequada-para-combater-a-violencia-sim.shtml>>. Acesso em: 04 maio 2018.

²⁵ O GLOBO, Jornal. **Decisão Inevitável**. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/opiniaio/decisao-inevitavel-22404739>>. Acesso em: 05 maio 2018.

e integrá-las com as forças federais, como Exército, Marinha, Força Nacional, Polícia Federal e Polícia Rodoviária Federal.

Já a cobertura jornalística foi madura e ampla, mas com ênfase no local, trazendo aos leitores argumentos favoráveis e contrários à intervenção nos parlamentos locais, relatando como a notícia foi recebida pelos policiais e tirando dúvidas da população acerca das consequências imediatas. Além disso, os colunistas do jornal fizeram um apanhado das metas principais que o interventor terá de cumprir.

A BBC Brasil, dos três veículos de comunicação aqui ponderados, foi o mais crítico ou o que mais questionamentos trouxe sobre a Intervenção Federal no Rio de Janeiro. Logo no dia do decreto, na matéria “Para especialistas, a medida é paliativo necessário, mas dificilmente resolve problema de segurança”, a repórter Fernanda Odilla ouviu especialistas²⁶ que apresentaram um prognóstico nada animador da medida tomada pelo presidente Michel Temer.

É necessário dizer também que foi a BBC que fez a cobertura mais analítica da Intervenção. Entrevistou ministros de tribunais superiores²⁷, secretários estaduais de segurança pública²⁸, juristas, membros do Ministério Público e da Defensoria, parlamentares e acadêmicos da área da Segurança Pública.

O veículo inglês tratou ainda de forma pioneira a biografia do interventor federal, general Braga Netto e a propagação de notícias falsas de ameaças contra agentes do Estado.

Conclusão

Apesar de autores e da doutrina colocarem os critérios de noticiabilidade como regras objetivas, há uma carga de subjetividade nessa análise do valor-notícia dos fatos. A depender do contexto social, ou seja, da realidade fática, do local de formação, da cidade onde cresceu, da classe que pertence e das referências pessoais que teve, jornalistas podem dar valores diferentes à mesma notícia.

²⁶ BRASIL, BBC. Intervenção no Rio: **Para especialistas, medida é paliativo necessário, mas dificilmente resolve problema de segurança**. Disponível em: <<http://www.bbc.com/portuguese/brasil-43088935>>. Acesso em: 06 maio 2018.

²⁷ BRASIL, BBC. **'Não dá para culpar militares se intervenção no Rio der errado', diz ministra do Superior Tribunal Militar**. Disponível em: <<http://www.bbc.com/portuguese/brasil-43145378>>. Acesso em: 06 maio 2018.

²⁸ BRASIL, BBC. **'Oportunidade' ou 'ação indefensável'? Intervenção federal divide ex-secretários de segurança do Rio**. Disponível em: <<http://www.bbc.com/portuguese/brasil-43150368>>. Acesso em: 06 maio 2018.

Os princípios editoriais e a forma de trabalho de cada veículo também interferem nessa hierarquização dos fatos. Por isso, é preciso encarar o valor-notícia como um critério técnico e científico sim, mas como acontece em outras ciências sociais, sujeito à diferentes interpretações, pontos de vista e interesses político-econômicos.

No caso da Intervenção Federal no Rio, o valor-notícia é elevadíssimo independente dos fatores externos. A repercussão no Brasil e no mundo²⁹ prova essa tese e a presença de diversos critérios de noticiabilidade no fato confirma. Contudo, na análise dos veículos de comunicação feita neste trabalho é possível apontar quais critérios se destacaram na cobertura de cada um dos portais.

O Jornal O Globo, sediado no Rio de Janeiro e que tem como público-alvo a classe média carioca, destacou em seu portal a repercussão do decreto presidencial no Legislativo estadual e municipal, a reação nos quartéis e delegacias e os principais questionamentos dos moradores da capital. Aqui o critério da proximidade evidentemente pesou na formatação da cobertura e no “apoio” à decisão.

Na Folha de S. Paulo, que tem um público principal mais distante dos problemas de segurança vividos pela população fluminense, o critério da amplitude é o protagonista, visto que o jornal é o maior do país e o Rio de Janeiro é um importante estado brasileiro. Por isso, uma preocupação maior em falar que é um problema nacional, com destaque nas fronteiras do país

Ainda não há dados sobre o público que a BBC Brasil atinge na população brasileira. Mas é possível dizer que os leitores do portal procuram sempre matérias mais aprofundadas e analíticas. Desse modo, a união de vários critérios modela o conteúdo produzido pelo portal britânico e nos obriga a classificar a cobertura do veículo como a mais completa, abrangente e diversa.

Diante do exposto, é admissível reafirmar a importância dos conceitos teóricos da comunicação na análise de coberturas jornalísticas. Nesta obra mesmo, ainda que de forma inicial, foi possível entender, através dos critérios de noticiabilidade e do valor-notícia do fato, as diferentes abordagens e os pontos de relevância dados pelos portais analisados.

²⁹ G1, Portal. **Imprensa internacional repercute intervenção federal no Rio de Janeiro**. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/imprensa-internacional-repercute-intervencao-federal-no-rio-de-janeiro.ghtml>>. Acesso em: 13 maio 2018.

REFERÊNCIAS

BRASIL, BBC. **BBC Brasil nasceu em 1938 com notícia sobre Hitler**. Disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/institutional/090120_expediente_tc2>. Acesso em: 10 maio 2018.

BRASIL, BBC. **Primeira Página - BBC Brasil**. Disponível em: <<http://bbc.com/portuguese>>. Acesso em: 04 maio 2018.

BRASIL, BBC. **Intervenção no Rio: Para especialistas, medida é paliativo necessário, mas dificilmente resolve problema de segurança**. Disponível em: <<http://www.bbc.com/portuguese/brasil-43088935>>. Acesso em: 06 maio 2018.

BRASIL, BBC. **'Não dá para culpar militares se intervenção no Rio der errado', diz ministra do Superior Tribunal Militar**. Disponível em: <<http://www.bbc.com/portuguese/brasil-43145378>>. Acesso em: 06 maio 2018.

BRASIL, BBC. **'Oportunidade' ou 'ação indefensável'? Intervenção federal divide ex-secretários de segurança do Rio**. Disponível em: <<http://www.bbc.com/portuguese/brasil-43150368>>. Acesso em: 06 maio 2018.

DOS DEPUTADOS, Câmara. **DECRETO Nº 9.288, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2018**. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2018/decreto-9288-16-fevereiro-2018-786175-publicacaooriginal-154875-pe.html>>. Acesso em: 12 maio 2018.

ESTATÍSTICAS, Instituto Brasileiro de Geografia e. **IBGE em números: Estado do Rio de Janeiro**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/panorama>>. Acesso em: 13 maio 2018.

G1, Portal. **Imprensa internacional repercute intervenção federal no Rio de Janeiro**. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/imprensa-internacional-repercute-intervencao-federal-no-rio-de-janeiro.ghtml>>. Acesso em: 13 maio 2018

JURÍDICO, Consultor. **Para especialistas, intervenção federal no RJ é inconstitucional e não dará resultados**. Disponível em: <<https://www.conjur.com.br/2018-fev-16/intervencao-federal-rio-inconstitucional-nao-dara-resultados>>. Acesso em: 09 maio 2018.

JURÍDICO, Consultor. **Para especialistas, intervenção federal no RJ é inconstitucional e não dará resultados**. Disponível em: <<https://www.conjur.com.br/2018-fev-16/intervencao-federal-rio-inconstitucional-nao-dara-resultados>>. Acesso em: 09 maio 2018.

JORNAIS , Associação Nacional de Maiores jornais do Brasil. Disponível em: <<http://www.anj.org.br/maiores-jornais-do-brasil/>>. Acesso em: 14 maio 2018.

JORNAL, O. Globo. **Memória O Globo**. Disponível em: <<http://memoria.oglobo.globo.com/>>. Acesso em: 10 maio 2018.

LUPA, Agência. **Pezão: 'RJ sempre teve índices de criminalidade maiores do que hoje'**. Disponível em: <<http://piaui.folha.uol.com.br/lupa/2018/03/01/pezao-seguranca-criminalidade/>>. Acesso em: 11 maio 2018.

O GLOBO, Jornal. **Números da violência do Rio retornam a patamares anteriores à implantação das UPPs**. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/rio/numeros-da-violencia-do-rio-retornam-patamares-anteriores-implantacao-das-upps-21274006>>. Acesso em: 11 maio 2018.

O GLOBO, Jornal. **Home Page - O Globo**. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/>>. Acesso em: 04 maio 2018.

O GLOBO, Jornal. **Decisão Inevitável**. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/opinioao/decisao-inevitavel-22404739>>. Acesso em: 05 maio 2018.

PÚBLICA, Fórum Brasileiro de Segurança. **Atlas da Violência 2017**. Disponível em: <<http://www.forumseguranca.org.br/publicacoes/atlas-da-violencia-2017/>>. Acesso em: 12 maio 2018.

S. PAULO, Folha de. **Temer assina intervenção no Rio e diz que crime se espalha como metástase**. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2018/02/temer-assina-decreto-de-intervencao-militar-na-seguranca-do-rio-de-janeiro.shtml>>. Acesso em: 10 maio 2018.

S. PAULO, Folha de. **Desgoverno**. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/opinioao/2018/02/desgoverno.shtml>>. Acesso em: 04 maio 2018.

S. PAULO, Folha de. **Veja 8 propostas para intervenção federal no Rio não morrer na praia**. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2018/02/veja-8-propostas-para-intervencao-federal-no-rio-nao-morrer-na-praia.shtml>>. Acesso em: 04 maio 2018.

S. PAULO, Folha de. **Intervenção federal na segurança do Rio é medida adequada para combater a violência? Sim**. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/opinioao/2018/02/intervencao-federal-na-seguranca-do-rio-e-medida-adequada-para-combater-a-violencia-sim.shtml>>. Acesso em: 04 maio 2018.

S. PAULO, Folha de. **Home Page - Folha de S. Paulo**. Disponível em: <<http://folha.uol.com>>. Acesso em: 04 maio 2018.

S. PAULO, Folha de. **História da Folha**. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/folha/circulo/historia_folha.htm>. Acesso em: 11 maio 2018.

TRAQUINA, Néilson. **Teorias do jornalismo I: porque as notícias são como são**. Florianópolis: Insular, 2005.

WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação**. Lisboa: Presença, 2003.